

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DO BRASIL (BRASOC): TEIAS PROJETIVAS

KNOWLEDGE ORGANIZATION SYSTEMS BRAZIL (BRKOS): PROJECTIVE WEBS

Vinícios Souza de Menezes – Universidade Federal de Sergipe (UFS), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Apresenta o Brasoc – Sistemas de Organização do Conhecimento do Brasil –, um estudo teórico-empírico, de natureza técnico-científica, que visa cartografar, localizar e organizar as linguagens documentárias produzidas no Brasil, através do diálogo entre linguagem, tecnologia e inovação. Partimos do pressuposto de que um povo que não possui metassistemas de organização do conhecimento da sua cultura e história põe em risco a preservação, a comunicação e o acesso ao conhecimento depositado em sua linguagem. Deste modo, formulamos a questão: em meio a condição residual e instável dos significantes linguísticos, como reunir, tratar e hospedar as línguas que através dos sistemas de organização do conhecimento modulam uma expressão da multiplicidade do que se chama Brasil? O objetivo geral do Brasoc é compreender o desenvolvimento da teoria e da empiria crítica da informação com foco em organização do conhecimento orientada para a visibilidade e a transformação de diferentes realidades sociais a partir do ato de representar. O Brasoc fundamenta-se no método da “apresentação panorâmica” de Ludwig Wittgenstein, que objetiva mostrar os “tecidos da vida” no emaranhado das tramas linguísticas, moduladoras do uso dos conceitos nos diferentes campos do saber. Como resultado apresenta a operacionalização inicial das três perspectivas metodológicas: i) bibliográfica-documental, ii) teórico-institucional e iii) formação e desenvolvimento de redes. Conclui-se que dada a inexistência sociotécnica de um metassistema de organização do conhecimento brasileiro com foco na soberania nacional através das metalinguagens de sua sociedade, o Brasoc surge como uma iniciativa de formação e desenvolvimento de um modelo comensurável de descritores do real.

Palavras-chave: sistemas de organização do conhecimento – Brasil; organização do conhecimento; filosofia da classificação; BRASOC.

Abstract: It presents Brasoc – Knowledge Organization Systems Brazil –, a theoretical-empirical study, of a technical-scientific nature, which aims to map, locate and organize the documentary languages produced in Brazil, through the dialogue between language, technology and innovation. We start from the assumption that a people who do not have metasystems for organizing the knowledge of their culture and history puts the preservation, communication and access to the knowledge deposited in their language at risk. In this way, we formulate the question: amidst the residual and unstable condition of linguistic signifiers, how can we gather, treat and host the languages that, through

Knowledge Organization Systems, modulate an expression of the multiplicity of what is called Brazil? The general objective of Brasoc is to understand the development of critical information theory and empirical studies with a focus on knowledge organization oriented towards visibility and the transformation of different social realities through the act of representation. Brasoc is based on Ludwig Wittgenstein's "panoramic presentation" method, which aims to show the "fabrics of life" in the tangle of linguistic plots, which modulate the use of concepts in different fields of knowledge. As a result, it presents the initial operationalization of the three methodological perspectives: i) bibliographic-documentary, ii) theoretical-institutional and iii) formation and development of networks. It is concluded that given the socio-technical inexistence of a Brazilian Knowledge Organization metasystem with a focus on national sovereignty through the metalanguages of its society, Brasoc emerges as an initiative for the formation and development of a commensurable model of descriptors of the real.

Keywords: knowledge organization system – Brazil; knowledge organization; philosophy of classification; BRKOS.

1 MARCOS LEGAIS E ESTRUTURANTES DOS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DO BRASIL (BRASOC)

Este trabalho visa comunicar o horizonte de pesquisa e desenvolvimento do Brasoc – Sistemas de Organização do Conhecimento do Brasil, e suas teias projetivas, em fase inicial. Trata-se de uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) em parceria com diversas institucionalidades, algumas já estabelecidas e outras ainda em construção. A intenção é comunicar à comunidade da Ciência da Informação, em especial, do Grupo de Trabalho em Organização e Representação do Conhecimento, a iniciativa de pesquisa e produção em andamento, e coligar novos agenciamentos para fortificar a teia nacional do Brasoc.

A pesquisa e seus produtos derivados partem da seguinte problemática: um povo que não possui metassistemas de organização do conhecimento da sua cultura e história põe em risco a preservação, a comunicação e o acesso ao conhecimento depositado em sua linguagem. Como questionado e respondido por Hannah Arendt (2008, p. 31), em meio a exceção que periodicamente nos assalta (ou é a norma): "o que resta? Resta a língua". Mais do que uma linguagem, que eventualmente pode sobressair-se, em sua ordenação do conhecimento, com intenções universais de tipo idealista ou essencialista (Dahlberg, 1978, 1993, 2006), o Brasoc propõe, na porosidade dos domínios de conhecimento, adicionar e agenciar sempre e a cada vez "mais uma língua" (Cassin, 2022, p. 32). Portanto, nos questionamos: em meio a condição residual e instável dos significantes linguísticos, como

reunir, tratar e hospedar as línguas que através dos Sistemas de Organização do Conhecimento modulam uma expressão da multiplicidade do que se chama Brasil?

O Brasoc nasce como uma tentativa em curso de resposta à questão, isto é, uma territorialidade entre-línguas, uma criação de passagens sociotécnicas entre as diferentes línguas (naturais ou artificiais) que modulam os distintos mundos brasileiros. Não um “centro de cálculo”, como em Latour (2000), mas, ao modo de Barbara Cassin (2022), uma estação entre sentidos. Os Sistemas de Organização do Conhecimento do Brasil são uma teia linguística projetiva em travessia e sempre ao encontro de “mais uma língua”.

A concretização de uma plataforma com os dados das distintas linguagens documentárias brasileiras, via aparelho estatal, busca fortalecer o compromisso público, político e histórico de vanguarda em Ciência e Tecnologia (C&T) e popularização da informação e do conhecimento do Ibict, bem como dialoga com as competências e atribuições institucionais em relação à ciência, tecnologia e inovação, por exemplo, ao i) estimular a consolidação da indústria brasileira de conteúdos de informação com a criação de infraestrutura metodológica contemplando padrões, protocolos, indicadores e instrumentos terminológicos; ii) apoiar iniciativas que objetivem o acesso e compartilhamento da informação, mediante a criação de redes e serviços de informação; iii) adotar medidas de popularização do uso da informação científica e tecnológica; iv) adotar medidas para a inclusão de públicos distintos e estímulo da diversidade cultural na sociedade da informação; v) contribuir com o desenvolvimento de competências informacionais junto à sociedade; vi) articular parcerias com universidades, institutos tecnológicos e o setor produtivo, no âmbito de sua competência; vii) realizar prospecção tecnológica, pesquisa e inovação em produtos e serviços de informação, no âmbito de sua competência; viii) implantar projetos cooperativos para a articulação e integração de atores sociais, no âmbito de sua competência; ix) estabelecer e avaliar metas e indicadores de desempenho e qualidade (Ibict, 2021).

A pesquisa se estrutura através dos marcos legais da informação para ciência, tecnologia e inovação, interligando-se ao eixo de fomento à pesquisa e desenvolvimento voltados à inovação, a tecnologias digitais e ao processo produtivo. Nesse cenário, a partir da definição da Lei nº 13.243 de 2016, que dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação, entendemos como inovação a:

Introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a

agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho (Brasil, 2016, p. 1).

A partir dos marcos legais da informação para ciência, tecnologia e inovação, o Brasoc vincula-se ao plano de desenvolvimento da inovação via introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos, especificamente, através da rede de sistemas de organização do conhecimento interoperáveis.

Deste modo, a pesquisa tem como objetivo geral: compreender o desenvolvimento da teoria e da empiria crítica da informação com foco em Organização do Conhecimento (OC) orientada para a visibilidade e a transformação de diferentes realidades sociais a partir do ato de representar. A fim de alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos (OE) foram formulados:

- OE1: Identificar e analisar teorias e metodologias em organização do conhecimento com foco em dinâmicas científicas, sociais e culturais;
- OE2: Mapear, reunir e ordenar a produção de sistemas de organização do conhecimento produzidos por instituições, organizações e empresas de diferentes setores do mercado;
- OE3: Aplicar métodos e técnicas de interoperabilidade de sistemas de organização do conhecimento nos corpora das metalinguagens brasileiras;
- OE4: Mapear, reunir e ordenar domínios oriundos de disciplinas validadas pela classificação científica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como domínios sub-representados ou ainda não sistematizados, como, por exemplo, os de pertencimento étnico-racial, deficiências e doenças raras;
- OE5: Exportar o modelo Brasoc para organismos internacionais, a começar por América Latina e África.

No contexto nacional, o Brasoc constitui-se, portanto, como uma iniciativa pioneira ao iluminar a diversidade dos saberes, culturas e domínios brasileiros, organizando insumos terminológicos e tecnológicos para intercâmbios, locais e globais, qualificados e inclusivos. Como uma iniciativa histórico-pragmática, o objeto do Brasoc é processual, ou seja, o Brasoc tem por objeto a construção política das ações do classificar compreendidas como uma força

de desenvolvimento de condições equitativas de representação social do mundo e de seus sujeitos, a partir da análise de diferentes domínios, visando o alcance da democracia documentária.

2 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DO BRASIL (BRASOC): HORIZONTES REFLEXIVOS

O Brasoc estrutura-se sob uma reflexão histórico-pragmática, sociocultural, ética e política do ato de conhecer e organizar as diferentes inscrições informacionais em teias de saberes registrados (Latour, 2000). Ao definir a informação como inscrições¹ dispostas sob a geografia das relações assimétricas entre centros e periferias em “Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções”, Latour (2000, p. 23) descreve uma relação de colonialidade do movimento informacional moderno, ou seja, “uma relação muito prática e muito material entre dois lugares, o primeiro dos quais negocia o que deve retirar do segundo, a fim de mantê-lo sob sua vista e agir à distância sobre ele”. Sob a verve colonial da formação do pensamento social brasileiro, as redes informacionais nacionais foram constituídas e representadas através dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). O Brasoc visa atenuar esse horizonte de relações ao horizontalizar simetricamente, em uma metalocalidade, os modos de articulação equitativos entre os diferentes saberes representados pelos SOC nacionais. Um ato de destituição do monopólio simbólico-colonial de representação no mosaico de linguagens que configura o Brasil. Esta pretensão parte, num primeiro momento, do pressuposto de que horizontalizar de modo exaustivo o regime de visibilidade dos SOCs brasileiros é um ato de transformação dos saberes produzidos nacionalmente, visto que provoca uma reestruturação na geografia do conhecimento ao concentrar e reconhecer numa metalocalidade distintos territórios do saber, suas diferentes características, ao alcance de todas as pessoas e pesquisas, em suas justaposições e comparações diversas.

Diferente das pretensões essencialistas iniciais dos Sistemas de Organização do Conhecimento (Hjørland, 2003, 2008, 2013; Mazzocchi, 2018), diante de Gaia, o Brasoc tem

¹ A informação “[...] não é um signo, mas uma relação que se estabelece entre dois lugares, o primeiro que vem a ser uma periferia e o segundo que se torna um centro, com a condição de que entre eles circule um veículo que se costuma chamar de forma, mas que, para insistir em seu aspecto material, eu prefiro chamar de inscrição” (Latour, 2000, p. 22).

como proposta aterrar os saberes organicamente através das teias gramaticais dos acordos profundos (Wittgenstein, 2008; Salles, 2024; Latour, 2020a, 2020b) para a promoção do compartilhamento do conhecimento entre e sobre as diferentes formas de vida, sejam elas modernas, contemporâneas, ou, extra-modernas, em seus múltiplos modos de existência, sejam eles humanos ou não-humanos, como nas ontologias dos seres-terra (De la Cadena, 2024) ou dos espíritos da floresta (Kopenawa; Albert, 2015, 2023), por exemplo. Como uma expansão da libertária “singularidade qualquer” da “comunidade que vem” de Giorgio Agamben (1993, p. 11-12), o Brasoc incorporará qualquer tipo de SOC, de qualquer área de assunto, em qualquer idioma, qualquer formato de publicação e qualquer forma de acessibilidade, a partir de uma infraestrutura sociotécnica de comensurabilidade epistêmica.

Em seu viés crítico, o Brasoc realiza um estudo teórico e empírico, de natureza técnico-científica, para cartografar, localizar e organizar as linguagens documentárias produzidas no Brasil, a partir do diálogo entre linguagem, tecnologia e inovação. Nessa direção, o Brasoc orienta-se aos planos político e praxiológico observados à luz dos princípios metodológicos de Análise de Domínio (AD) aplicada à pluralidade dos saberes, suas especificidades e práticas (Hjørland; Albrechtsen, 1995; Hjørland, 2002). Tais relações remontam à fundamentação do campo da Ciência da Informação (CI), às “linguagens de recuperação da informação” dos primeiros momentos da *Information Science* (Mooers, 1951) e ao protagonismo histórico do Ibict no Brasil e na América Latina, especialmente em relação aos Estudos de Usuários, a Classificação e a Representação Temática (Zaher, 1995), iniciado a partir dos anos 1950 e culminando com a criação do curso de pós-graduação em Ciência da Informação, sob a missão de localizar, reunir e tratar os documentos e metadocumentos nacionalmente (Ibbd, 1973).

No plano internacional, a partir do horizonte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Brasoc articula-se com a dimensão política dos construtos documentários para o estabelecimento da justiça social a partir da representação da informação, a chamada justiça informacional (Mathiesen, 2015). Iniciativas semelhantes podem ser observadas na Europa, com o *Basic Register of Thesauri, Ontologies & Classifications* (Bartoc)², diretório validado pela *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), e, na América do Sul, com o *Servidor Semántico*³ do *Centro Argentino de Información Científica y Tecnológica* do

² O *Basic Register of Thesauri, Ontologies & Classifications* (Bartoc) pode ser acessado em: <https://bartoc.org/>.

³ O *Servidor Semántico* do *Centro Argentino de Información Científica y Tecnológica* do *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (Caicyt-Conicet) pode ser acessado em: <http://vocalarios.caicyt.gov.ar/portalthes/vocalarios.php>.

Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Caicyt-Conicet), gerenciado pelo governo da Argentina.

No contexto brasileiro, o Brasoc integra, nuclearmente, os campos de pesquisa da Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Computação e Museologia, além de outras áreas do conhecimento fronteiriças ao objeto de estudo. São eixos transversais de atuação vinculados ao propósito do Brasoc: i) metalinguagem: produção de metainformação integrada para representação dos saberes do país; ii) ensino: prática de oficinas para multiplicadores e construtores de linguagens documentárias; iii) inovação: formação de redes pragmáticas para inovação disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar a partir dos sentidos em uso das linguagens documentárias.

Além da ampliação de insumos técnico-científicos para o país, o impacto social pretendido encontra-se associado à perspectiva da democracia documentária, isto é, ao direito de sujeitos e saberes à representação e meta-representação informacional. Portanto, o Brasoc encontra-se em acordo com o horizonte valorativo da democracia documentária e do *corpus* normativo-cidadão da administração pública brasileira garantido pela Constituição Federal do Brasil, ao combater a marginalização de sujeitos e saberes subalternizados através dos dispositivos informacionais, documentários e bibliográficos incorporados pelos Sistemas de Organização do Conhecimento nacionais.

3 UMA APRESENTAÇÃO PANORÂMICA DOS TECIDOS DA VIDA ATRAVÉS DOS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DO BRASIL (BRASOC)

O Brasoc fundamenta-se por meio do método de “apresentação panorâmica”, do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein (2008). A principal fonte de reflexão de nossa metodologia está contida na obra “Investigações Filosóficas”, que demarca a segunda fase do pensamento do filósofo, orientada para a pragmática da linguagem ordinária. É neste momento do pensamento de Wittgenstein que encontramos a noção de “apresentabilidade” como uma forma crítica de contestar a relação de “representação” no plano filosófico e social ao: (1) construir o conceito de “linguagem ordinária” científica para reconhecer os ramos da árvore do conhecimento como formas de vida; (2) definir a gramática como epistemologia, tomando a constituição curricular e seus elementos conceituais como uma espécie de “linguagem primitiva”; (3) elaborar o conceito de semelhanças de família (*familienähnlichkeit*)

como indícios pragmáticos de interdisciplinaridade e (4) compreender os estratos conceituais – saberes primitivos – que conduzem à formalização de disciplinas como ferramentas gramaticais e as disciplinas como “jogos de linguagem” (*sprachspiel*). A “apresentabilidade” ou a “apresentação panorâmica” visa mostrar de modo terapêutico os “tecidos da vida” (*lebensteppich*) no emaranhado das tramas linguísticas, isto é, a maneira ou o padrão vital utilizado para o uso das palavras e o estabelecimento da regularidade inexata dos conceitos.

Os “jogos de linguagem” têm como referência o contexto da vida social, e neste atuam. Descrever uma linguagem significa observar uma “forma de vida”, a partir do tecido da sua “apresentação panorâmica”. Para Wittgenstein, compreender uma palavra, isto é, aproximar-se de seu significado, é uma ação que se dá dentro de um sistema de linguagem. Eis o plano da “apresentabilidade”, o modo como o mundo se “apresenta” a partir da pluralidade de seus significados e da dinâmica vital de cada jogo de linguagem.

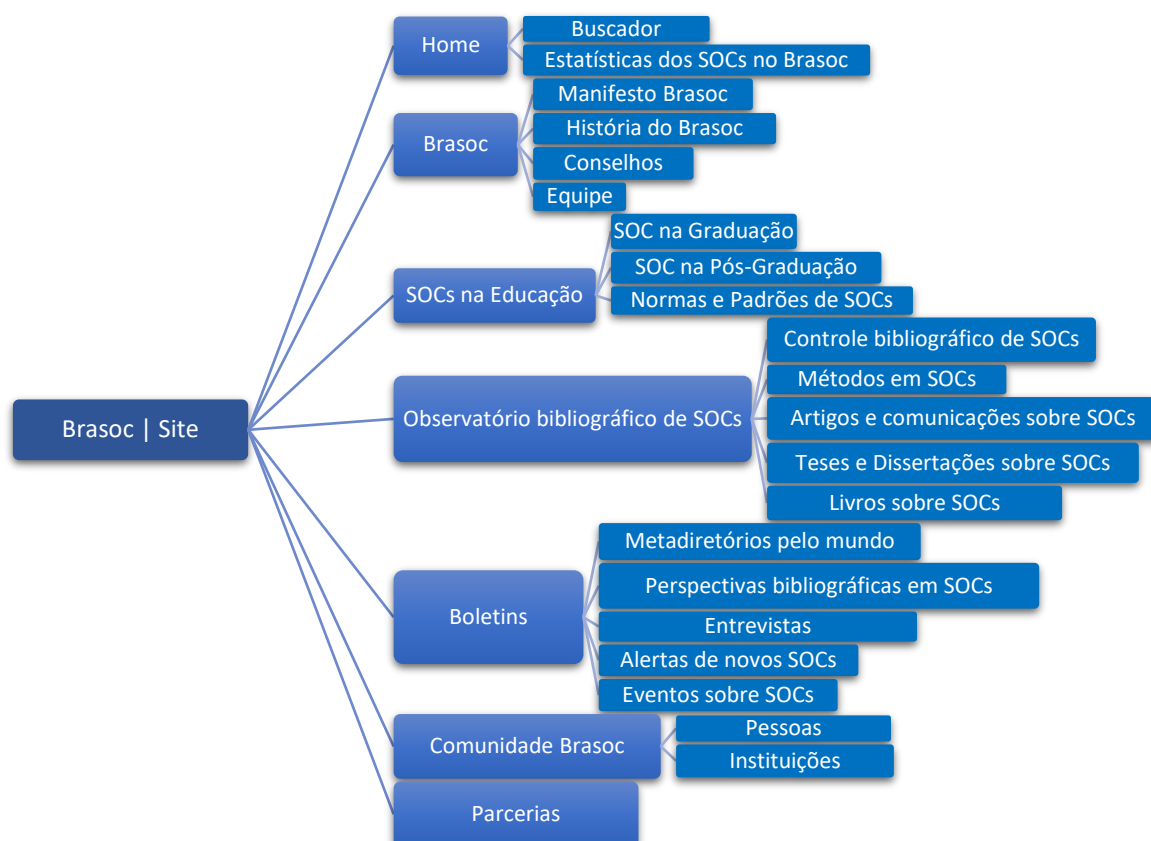
A operacionalização das etapas de coleta da pesquisa se dá a partir de três perspectivas metodológicas: i) bibliográfica-documental, ii) teórico-institucional e iii) formação e desenvolvimento de redes. O primeiro passo está associado à identificação, cotejamento e estudo de fontes bibliográficas e documentais referentes à literatura do domínio. Enquanto plataforma *web* de banco de dados, o europeu *Basic Register of Thesauri, Ontologies & Classifications* (Bartoc) tem orientado os tipos de SOC para identificação e coleta. Associado ao Bartoc, utilizamos como horizonte orientador a taxonomia dos Sistemas de Organização do Conhecimento proposta pela classificação de Renato Rocha Souza, Douglas Tudhope e Mauricio Almeida (2012), além das classificações de SOCs de Gail Hodge (2000) e de Marcia Lei Zeng (2008).

A segunda etapa busca correlacionar o papel da linguagem e das instituições informacionais (bibliotecas, arquivos, museus, instituto de pesquisa, universidades, etc.) na construção dos SOCs e na atuação como centros de coleta, processamento e memória desses instrumentos linguísticos⁴. A terceira etapa mira a integração pragmática dos dados coletados

⁴ Alguns portais e metadiretórios de e sobre SOCs estudados na pesquisa até então: [Eurovoc](#), [Wikidata](#), [TemaTres](#), [OWL](#), [Tainacan](#), [Vocabulários e Tesouros sobre patrimônio cultural](#), [Thesa](#), [Portal do Livro Aberto](#), [Inúmeráveis](#), [Wikifavelas](#). Alguns portais institucionais do governo brasileiro também já foram estudados: Agência Espacial Brasileira, Associação Alberto Santos Dumont para Apoio à Pesquisa, Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa, Biblioteca Virtual em Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Centro Brasileiro de Pesquisas Fiscais, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, Centro de Tecnologia Mineral, Centro de tecnologias Estratégicas do Nordeste, Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

em um portal na *web*, por lançar, dedicado à política de visibilização da produção de saberes, a partir da linguagem, dos domínios pesquisados.

Figura 1 – Desenho inicial do site Brasoc: teia de sistemas de organização do conhecimento do Brasil



Fonte: elaboração da pesquisa.

A primeira etapa bibliográfica-documental da pesquisa tem por intenção realizar um levantamento bibliográfico sobre sistemas de organização do conhecimento, em domínios diversos, nas bases de dados brasileiras. O primeiro levantamento tem sido feito na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). Após a atualização de janeiro de 2024, em 13 de março de 2024, data do levantamento, as pesquisas por “palavras-chave” estavam dando erro

Diretório Brasil de Arquivos, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Fundação Casa de Rui Barbosa, Fundação Getúlio Vargas, Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Instituto Nacional da Mata Atlântica, Instituto Nacional de Câncer, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Instituto Nacional de Tecnologia, Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, Instituto Nacional do Semiárido, Instituto Nacional de Metrologia, Laboratório Nacional de Astrofísica, Laboratório Nacional de Computação Científica, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Ministério dos Transportes, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Museu Paraense Emílio Goeldi, Observatório da Cooperação Internacional para o desenvolvimento, Observatório Nacional.

(sem recuperação de dados). Por conta desta circunstância, desde março de 2024, passamos a fazer o levantamento bibliográfico através de todos os campos da base: a) título, b) resumo, c) palavras-chave, d) autor. Além do descritor Sistema de Organização do Conhecimento (sem aspas), pois a intenção cartográfica da pesquisa é ser exaustiva, a busca foi configurada a partir da tradução em descritores da estrutura de recuperação de Sistemas de Organização do Conhecimento da experiência europeia do Bartoc: i) Cabeçalho de assunto, ii) Dicionário, iii) Glossário, iv) Ontologia, v) Taxonomia, vi) Terminologia, vii) Tesauro, viii) Vocabulário controlado, e apoiada teoricamente pelas classificações de SOCs de Renato Rocha Souza, Douglas Tudhope e Mauricio Almeida (2012), Gail Hodge (2000) e de Marcia Lei Zeng (2008)⁵.

Quadro 1 – Resultados preliminares do levantamento bibliográfico na Brapci

Base de Dados em Ciência da Informação – Brapci		
Descritores	Resultados	
	Não tratados	Tratados
Sistemas de Organização do Conhecimento	261	152
Cabeçalho de assunto	7	5
Dicionário	89	51
Glossário	54	37
Ontologia	353	-
Taxonomia	162	-
Terminologia	446	-
Tesauro	237	-
Vocabulário controlado	149	120

Fonte: elaborado pela pesquisa.

O tratamento dos dados recuperados foi feito através de uma leitura técnica de indexação para adequação temática, sendo analisados os elementos temáticos estruturantes dos textos⁶: título, resumo e palavras-chave, além de, na leitura de indexação, ter sido buscado indícios e vestígios de SOCs trabalhados e/ou utilizados pelos textos como referência, especialmente, para realização a posteriori da extração desses SOCs para o Brasoc. Nem todas as buscas iniciais encontram-se tratadas, visto que a pesquisa possui apenas três meses de realização. Afora esse trabalho técnico de levantamento e coleta, a etapa bibliográfico-documental da pesquisa ao longo da sua realização tem por objetivo i) analisar as teorias e metodologias em organização do conhecimento com foco em dinâmicas científicas, sociais e

⁵ Ainda que a intenção seja exaustiva, a busca simples pelos descritores classificação e esquemas de classificação, devido a baixa precisão terminológica dos termos, recuperou um número excessivo de resultados. Desta maneira, para melhorar o tratamento posterior dos resultados, classificação e esquemas de classificação serão associados ao termo organização do conhecimento para uma redução e maior precisão dos resultados.

⁶ Na Brapci, os textos encontrados estão tipologicamente classificados como: artigos, resenhas, resumos, relatos de experiência e comunicações de evento (anais).

culturais; ii) interpretar os fenômenos teórico-metodológicos de transformação sociotécnica dos sistemas de organização do conhecimento do Brasil; iii) realizar publicações técnico-científicas resultantes dos estudos sobre sistemas de organização do conhecimento do Brasil; iv) popularizar a ciência através da produção técnico-científica sobre sistemas de organização do conhecimento do Brasil.

A segunda etapa da pesquisa associada à dimensão teórico-institucional realizou um levantamento inicial em 37 instituições do governo federal brasileiro – listadas na nota de rodapé 4 – buscando identificar SOC's. Das 37 analisadas apenas 7 instituições possuem SOC, tendo sido verificado vocabulários controlados, glossários e tesouros, todos tematicamente configurados pelo horizonte das demandas institucionais de produção: i) Saúde (Vocabulário controlado da Biblioteca Virtual em Saúde), Geografia (BCIM - Glossário dos termos genéricos dos nomes geográficos utilizados no mapeamento sistemático do Brasil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Cartografia (Dicionário Cartográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Geologia (Dicionário geológico-geomorfológico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Recursos Naturais e Meio Ambiente (Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Informação científica (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), Meio Ambiente (Thesaurus do Meio Ambiente do Ministério do Meio Ambiente), Educação (Vocabulário controlado da área de Educação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), Transportes (Tesouro de Transportes do Ministério dos Transportes) e Multidisciplinar com foco na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Tesouro Cooperação Internacional – OCID do Observatório da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento). Além das 37 instituições, 3 portais de acesso aberto de e sobre SOC's foram estudados: i) Thesa – Tesouro Semântico Aplicado (Ufrgs), ii) TemaTres – Sistema de Gestão de Vocabulários Controlados (Ibict), iii) Portal do Livro Aberto (Ibict).

O Thesa foi desenvolvido como um instrumento de apoio à formação dos estudantes de Biblioteconomia da Ufrgs, em especial, para a modelagem de domínio e elaboração de tesouros na disciplina de Linguagens Documentárias. O Thesa foi desenvolvido como um protótipo em linguagem php e banco de dados MySQL, linguagens abertas ao compartilhamento e desenvolvimento colaborativo. No Thesa foram identificados 135 SOC's, somando ao todo 25.085 termos. A maioria dos SOC's estão associados às atividades de formação dos graduandos e seus respectivos interesses.

O TemaTres é um servidor de vocabulário de código aberto com interface web, cuja finalidade é gerenciar e explorar vocabulários, tesouros, taxonomias e representações formais de conhecimento. Tem como objetivo oferecer um sistema informatizado e apoiar a uniformização da produção e disseminação de terminologias. No TemaTres foram identificados 53 SOCs brasileiros entre catálogos, classificações, tesouros, vocabulários controlados, lista de termos e taxonomias. Nos 53 SOCs brasileiros do TemaTres foram identificados ao todo 356.649 termos. Saindo da delimitação territorial nacional para a dimensão linguística da língua portuguesa, a pesquisa identificou 64 SOCs entre tesouros, catálogos, classificações, dicionários, vocabulários controlados, lista de termos, taxonomias e terminologias. Alguns dos 64 SOCs em língua portuguesa identificados possuem duplicidade com os 53 SOCs brasileiros. Ao final, dos 64 SOCs em língua portuguesa do TemaTres, ao todo 433.348 termos foram identificados.

O Portal do Livro Aberto tem sua origem no projeto Portal do Livro Didático Eletrônico (PLDE) apresentado pelo Ibict à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em 2005. O Portal do Livro Aberto tem por objetivo reunir, divulgar e preservar as publicações oficiais em ciência, tecnologia e inovação do Brasil. Temas como Tecnologias da Informação e Comunicação, Fármacos e Complexo Industrial da Saúde, Petróleo e Gás, Complexo Industrial da Defesa, Aeroespacial, Nuclear, Biotecnologia, Nanotecnologia, Energia Renovável, Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Oceanos e Zonas Costeiras Popularização da CT&I, Melhoria e Ensino de Ciências, Inclusão Produtiva e Social, e Tecnologias para Cidades Sustentáveis, encontram-se reunidos no Portal do Livro Aberto. Além dessas temáticas, adicionam-se as produções da Ciência da Informação atreladas diretamente ao trabalho histórico de pesquisa do Ibict no Brasil. Do levantamento realizado no Portal do Livro Aberto foram identificadas 15 obras sobre SOCs, entre materiais bibliográficos, livros e anais de eventos de históricos, e materiais documentais, em geral, documentação institucional de orientação à construção de tesouros monolíngues, elaboração de fontes terminológicas e apresentação de serviços de organização do conhecimento desenvolvidos pelo antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (Ibbd) atual Ibict. Os materiais bibliográficos possuem uma abrangência temporal de 1960 até 1998, enquanto os materiais documentais estão distribuídos entre os anos de 1957 e 1992.

A reunião desses levantamentos preliminares e em desenvolvimento da pesquisa visa produzir insumos para a construção e alimentação do portal do Brasoc, representado em seu desenho seminal na figura 1.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a inexistência sociotécnica de um metassistema de Organização do Conhecimento brasileiro com foco na soberania nacional através das metalinguagens de sua sociedade, o Brasoc surge como uma iniciativa teórico-empírica de formação e desenvolvimento de um modelo de interoperabilidade de descritores do real. Com vistas à maior oferta de operadores linguísticos sistematizados e publicizados para registro e manutenção de acervos bibliográfico-documentários, o Brasoc aborda a interoperabilidade semântica digital como um aparato sociotécnico para uma ética informacional intercultural brasileira e, quiçá, em seus desdobramentos futuros, latino-americana e africana, através do projeto de criação da rede latino-americana e africana de preservação e integração de linguagens documentárias.

A cidadania, a justiça social e a soberania nacional de um povo são estruturadas pela capacidade de metarrepresentação de sua cultura, através de sistemas de preservação, comunicação e acesso ao conhecimento depositado na linguagem. É no plano rigoroso de metassistemas de organização do conhecimento que a efetiva democracia documentária se faz possível. Não existe possibilidade consistente de pensar o desenvolvimento socioeconômico do país, a partir da inovação contínua e socialmente aplicável, sem uma estrutura metainformacional de comensurabilidade do conhecimento do seu povo.

A comunidade Brasoc – Teia de Sistemas de Organização do Conhecimento do Brasil – , representa a práxis de identificação, avaliação, preservação, integração e disponibilização das linguagens documentárias (cabecinhos de assunto, glossários técnico-científicos, classificações, vocabulários controlados, tesouros, taxonomias, ontologias) produzidas no Brasil com foco na inovação social e econômica para o desenvolvimento do país.

O programa de políticas públicas do Brasoc visa a constituição e o desenvolvimento do Sistema Nacional de Linguagens Documentárias (SNLD), aberto, integrado, interoperável e colaborativo, ou seja, uma infraestrutura metainformacional capaz de colocar em diálogo, em uma territorialidade entre-línguas de um só sistema, as linguagens documentárias produzidas

em território nacional para fins científicos, culturais, acadêmicos, industriais, sociais. O Brasoc situa-se no plano das mediações informacionais como uma estação entre sentidos.

A inovação social almejada pelo Brasoc justifica a sua relevância perante as transformações nacionais das políticas de informação científica, em especial, no momento contemporâneo da transição das condições de excelência associadas à internacionalização da pesquisa passarem para o horizonte socialmente determinado dos impactos provocados pela pesquisa acadêmico-científica. Neste sentido, o Brasoc projeta-se em seu conjunto de aspirações para: i) impacto social: visibilidade da cultura brasileira a partir das linguagens que realizam a mediação sociotécnica dos artefatos produzidos pelo país; ii) impacto científico-tecnológico: disponibilização de uma plataforma amparada no conhecimento e sustentada na visibilidade permitida pela transgramatização de linguagens documentárias; iii) impacto educacional: implementação de projetos político-pedagógicos através de oficinas para organizações e agentes multiplicadores e construtores de linguagens documentárias do local ao global; iv) impacto político: constituição, através do plano de políticas públicas e ações sociocientíficas do programa Brasoc entre os poderes executivo, legislativo e judiciário, do projeto da lei de depósito legal de linguagens documentárias, cuja instituição hospedeira/depositária seria o Ibict através do Brasoc.

Por fim, o Brasoc é uma tentativa terapêutica da “linguagem primitiva” wittgensteiniana e contracolonial de Antônio Bispo dos Santos, especialmente quando este mestre quilombola conecta a sua terapia contracolonial e diz: “criamos um antídoto [contracolonialismo]: estamos tirando o veneno do colonialismo para transformá-lo em antídoto contra ele próprio” (Santos, 2023, p. 59). Baseado nas práticas e vivências brasileiras, o Brasoc é um esforço terapêutico de, através de uma metalocalidade epistêmica, colocar simetricamente em convívio as diferentes línguas que compõem os destinos existenciais dos SOC brasileiros. Nesta terra de confluência entre compartilhantes diversos, como diria Antônio Bispo dos Santos (2023), onde o historicamente classificado perfaz-se classificador, o Brasoc intenta operacionalizar a frase lapidar de Olga Pombo (1998, p. 13)⁷, aqui parafraseada: no quadro da ciência da classificação, o pensamento brasileiro reencontra assim o seu lugar. Esta pesquisa traça os sistemas de organização do conhecimento como uma apresentabilidade do tecido da vida brasileira, em suas diferentes línguas científicas, culturais,

⁷ “No quadro da ciência da classificação, a filosofia reencontra assim o seu lugar” (Pombo, 1998, p. 13).

populares, acadêmicas, industriais, sociais, com o propósito de sempre e a cada vez, em seu devir, agenciar “mais de uma língua”.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

ARENDT, Hannah. “O que resta? Resta a língua”: uma conversa com Günter Gaus. *In*: ARENDT, Hannah. **Compreender**: formação, exílio e totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 31-53.

BRASIL. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 153, n. 7, p. 1, 12 jan. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm. Acesso em: 13 jul. 2024.

CASSIN, Bárbara. **Elogio da tradução**: complicar o universal. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

DAHLBERG, Ingetraut. A referent-oriented, Analytical Concept Theory for Interconcept. **International Classification**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 142-151, 1978.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge Organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge Organization: a new science? **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006.

DE LA CADENA, Marisol. **Seres-terra**: cosmopolíticas em mundos andinos. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2024.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in Information Science: eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 58, n. 4, p. 422-262, 2002.

HJØRLAND, Birger. Fundamentals of Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

HJØRLAND, Birger. Theories of Knowledge Organization: theories of knowledge. **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 169-181, 2013.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008.

HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, [S. l.], v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

HODGE, Gail. **Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries**: Beyond Traditional Authority Files. Washington, DC: Council on Library and Information Resources, 2000.
INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO (Ibbd). Curso de pós-graduação em Ciência da Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 1, n. 1/3, p. 82-85, 1973.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Ibict). Regimento interno Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Ibict. Brasília: Ibict, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/l4AkM>. Acesso em: 12 jul. 2024.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **O espírito da floresta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LATOUR, Bruno. **Diante de Gaia**: oito conferências sobre a natureza do Antropoceno. São Paulo: Ubu, 2020a.

LATOUR, Bruno. **Onde aterrar?**: como se orientar politicamente no Antropoceno. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020b.

LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: BARATIN, M.; JACOB, C. (org.). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. p. 21-44.

MATHIESEN, Kay. Informational justice: a conceptual framework for social justice in library and information services. **Library Trends**, [S. l.], v. 64, n. 2, p. 198-225, 2015.

MAZZOCCHI, Fulvio. Knowledge Organization System (KOS). **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 54-78, 2018.

MOOERS, Calvin N. Zatocoding applied to Mechanical Organization of Knowledge. **American Documentation**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 20-32, 1951.

POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. **Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa**, [S. l.], Lisboa, n. 2, p. 19-33, 1998.

SALLES, João Carlos. **Gatos, peixes e elefantes**: a gramática dos acordos profundos. Salvador: Aretê, 2024.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu, 2023.

SOUZA, Renato Rocha; TUDHOPE, Douglas; ALMEIDA, Mauricio B. Towards a taxonomy of KOS: dimensions for classifying Knowledge Organization Systems. **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 179-192, 2012.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZAHER, Célia Ribeiro. Entrevista. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

ZENG, Marcia L. Knowledge Organization Systems (KOS). **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 35, n. 2-3, p. 160-182, 2008.